

LEVANTAMENTO ETNOFARMACOBOTÂNICO PRELIMINAR DO TERRITÓRIO KAIMBÉ, COMO FERRAMENTA PARA DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ECOSSOCIOCULTURAL

Alan Almeida Andrade¹
Juan Carlos Rossi-Alva²

Resumo: *O Território Indígena KAIMBÉ, localizado na parte média da bacia do Itapicuru, no alto da sub-bacia do rio Massacará, na região semi-árida, no Município de Euclides da Cunha, Bahia, foi o local escolhido para a realização deste trabalho, que tem como objetivo a identificação e classificação preliminar sobre as plantas com possíveis propriedades medicinais utilizadas pelo povo indígena KAIMBÉ com a finalidade de preservar o conhecimento deste povo com respeito a estas ervas. Após o levantamento etnofarmacobotânico, os resultados foram dispostos em forma tabelar e confrontados com dados da literatura. Foram identificadas inicialmente 12 espécies vegetais, pertencentes a 9 famílias, cujo levantamento bibliográfico visa subsidiar o desenvolvimento de um programa de educação ecossociocultural.*

Palavras-Chave: Levantamento Etnofarmacobotânico, Kaimbé, Ecosociocultural.

INTRODUÇÃO

A abordagem etnobiológica apresenta o diferencial em relação aos levantamentos exclusivamente biológicos na medida em que considera os conhecimentos tradicionais da população humana que interage diretamente com os recursos naturais e ecossistemas. Tal enfoque possibilita que os planos de manejo e conservação ambientais, e em particular no caso desse projeto, dos recursos hídricos, incorporem a percepção da comunidade que vive no território em questão, o que se denomina etnoconservação.

“Etnofarmacologia é a exploração científica interdisciplinar dos agentes biológicos ativos, tradicionalmente empregados ou observados pelo homem” (Holmstedt & Bruhn 1980)

Segundo Mendes (1997), a região semi-árida nordestina é considerada uma área com características sociais, econômicas e ecológicas bem particulares, uma vez que o sertanejo sobrevive às custas dos recursos bióticos para suprir suas necessidades, dentre outras, de medicamentos.

Entre as inúmeras alternativas terapêuticas, atualmente conhecidas e praticadas no mundo, figura a Fitoterapia, ou seja, a cura pelas plantas. A Fitoterapia explica, cientificamente, porque as tradicionais plantas medicinais, utilizadas há milênios por todos os povos da terra, curam, completando, desta forma, o valioso conhecimento cultural sobre tão importante alternativa terapêutica natural. Apesar da importância científica da Fitoterapia, a tradicional medicina caseira, popular, continua crescendo e praticada em todos os países, graças à descoberta de novas plantas medicinais pelo povo (VIEIRA, 1992).

¹ Autor: Graduando em Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador – UCSAL. E-mail: alandrade88@gmail.com

² Orientador: Professor Doutor da Universidade Católica do Salvador - UCSAL

De fato, os grupamentos culturais que ainda convivem com a natureza, explorando suas potencialidades no dia-a-dia, mantêm vivo e crescente esse patrimônio, pela experimentação sistemática e constante. Tais populações detêm conhecimentos acumulados milenarmente, e têm, certamente, grandes lições a dar-nos (POSEY, 1987).

Poucos povos primitivos adquiriram um conhecimento tão completo sobre as propriedades físicas e químicas de seu ambiente botânico quanto os índios sul-americanos. Com poucas exceções, não existe nenhuma espécie usada na moderna farmacopéia que já não fosse familiar aos nativos na época pré-colombiana. Além disso, é de todo provável que apenas uma fração das ervas usadas pelos grupos indígenas seja conhecida e explorada pela farmacopéia ocidental (CARNEIRO, 1987). Os povos indígenas, mais que quaisquer outros, possuem informações acuradas sobre a diversidade biológica e as potencialidades dela resultantes para a captação de recursos naturais (POSEY, 1987).

A variedade de plantas silvestres coletadas pelos índios é enorme, mas os dados taxonômicos, farmacológicos e nutritivos a respeito continuam escassos. Muitas plantas possuem também valor medicinal, mas a etnofarmacologia é ainda, lamentavelmente, um campo pouco explorado. Na verdade, o conhecimento indígena de plantas silvestres já deu contribuições ponderáveis à farmacologia moderna (Kreig, 1964 in POSEY, 1987).

A população indígena, na região semi-árida, como outros grupos humanos que aí habita, convive historicamente com aspectos físico-climático da seca, agravados por um contexto agrário e sócio-político de dominação e concentração fundiária, responsável pelos processos migratórios, mais intensos até a década de 1970.(CÔRTEZ, 2007).

O semi-árido brasileiro abrange uma área de 1.150.662Km², que corresponde a 74,30% da Região Nordeste e a 13,52% da superfície do Brasil (PAES et al., 2003). A caatinga representa o principal tipo vegetacional característico da região semi-árida; enquanto as manchas de mata úmida, mata estacional, cerrado e cerradão, que ocorrem espalhadas pelo semi-árido, representam vegetações residuais de períodos climáticos mais úmidos (FERNANDES, 1996 apud RODAL et al., 1998).

O Território Indígena Kaimbé (Figura 1) está localizado na parte média da bacia do Itapicuru, no alto da sub-bacia do rio Massacará, na região semi-árida, no Município de Euclides da Cunha, Bahia, situado a aproximadamente 35 Km da sede municipal, interligado por uma estrada. A partir da sede do município situado a 315 Km da capital do estado, através da rodovia BR116. A conquista do território, para os Kaimbé como para outros povos indígenas, é resultante de um processo de reivindicação e efetivação de direito garantido na Constituição Brasileira de 1988. O território Indígena possui uma área total de 8.200 ha, demarcado e homologado através do Decreto Nº 395 de 24 de dezembro de 1991(CÔRTEZ, QUEIROZ e TARQUI, 2006). O território para os KAIMBÉ, como para outros povos indígenas, é terra por eles ocupada e faz parte de sua história, onde estão suas referências culturais, suas simbologias, bem como a biodiversidade, seus recursos naturais e a população humana que nele vive (CÔRTEZ, 2007).

O território Kaimbé é cortado por um sistema de rios temporários que correm apenas nas chuvas e um único rio intermitente, o rio da Ilha. Além destes corpos d'água, existem lagoas temporárias ao lado de outras que só secam em anos de estiagem intensa. No território também existem diversas nascentes e "minações", que estão localizadas principalmente próximos a

acidentes geológicos localmente denominados de “sacos”, que se assemelham a uma grande erosão. Os “sacos” são formados pela ação de agentes naturais, principalmente águas pluviais, mas podem ter seus efeitos acelerados devido ao manejo inadequado da paisagem. Estas formações apesar de pouco valorizadas para agropecuária, são ambientes de grande interesse para a conservação dos recursos hídricos e a manutenção da flora e fauna local.

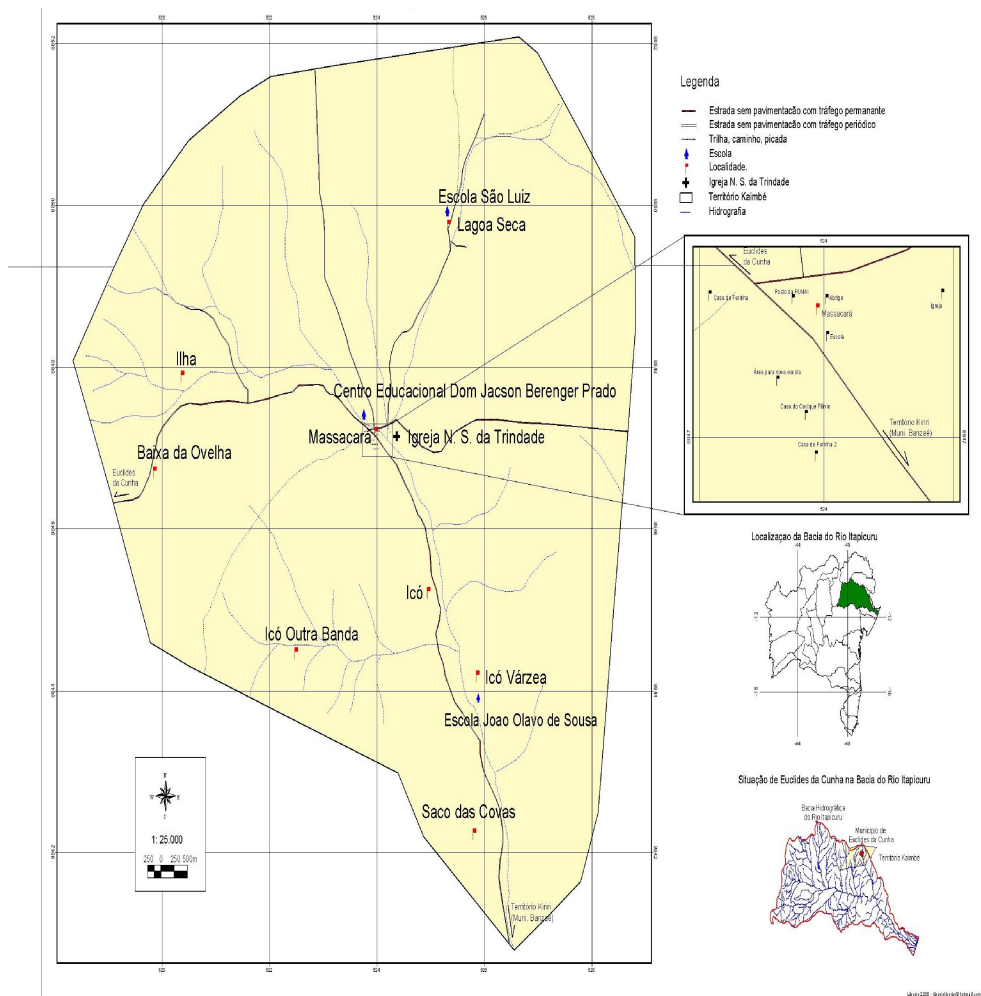


Figura 1: Mapa de infra-estrutura do Território Kaimbé

O Brasil não é apenas rico em diversidade de recursos genéticos; é um país rico em culturas, em gentes diferentes que tiveram e têm que tirar a vida com a mão. Ao fazer isso, manejam seu meio ambiente, conhecendo-o em detalhes e no todo de suas conexões e inter-relações. O respeito ao meio ambiente e ao *modus vivendi* de comunidades tradicionais, é essencial ao desenvolvimento sustentável e à manutenção da sociobiodiversidade (Posey, 1983). A perda da biodiversidade e o acelerado processo de mudança cultural acrescentam um senso de urgência no registro desse saber. A criação de instrumentos legais de direitos de propriedade intelectual para conhecimentos tradicionais é de fundamental importância (Cunningham, 1993).

Os objetivos do presente trabalho são: conhecer as plantas medicinais utilizadas pelos índios KAIMBÉ e comparar os dados obtidos com a bibliografia consultada, com a finalidade de preservar o conhecimento dos KAIMBÉ a respeito das plantas medicinais.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a execução do projeto incluiu a elaboração um plano de ação com a realização de reuniões técnicas para a organização do planejamento das atividades, a compilação da bibliografia existente, principalmente em artigos científicos, monografias e pesquisas eletrônicas e visitas de campo. A organização do planejamento, de fundamental importância para a elaboração do trabalho, distribuiu as atividades realizadas pelas equipes. A compilação dos dados existentes na bibliografia e das informações disponíveis sobre o território Kaimbé fundamentais para o embasamento teórico do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos deram os subsídios para a criação de uma lista preliminar das principais plantas de uso medicinal do território Kaimbé (Tabela 1). Essa lista consta de 10 espécies, pertencentes a 9 famílias. Após esse levantamento, as espécies registradas, foram organizadas e classificadas com base na bibliografia consultada.

TABELA 1: Lista preliminar das principais plantas de uso medicinal do território Kaimbé.

NOME KAIMBÉ	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	HÁBITO
Imbu/umbú	ANACARDIACEAE	<i>Spondias tuberosa</i>	árvore
Pau d'arco	BIGNONIACEAE	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	árvore
Jatobá	CAESALPINIACEAE	<i>Hymenaea courbaril</i>	árvore
Catuaba	ERYTHROXYLACEAE	<i>Erythroxylum vaccniifolium</i>	árvore
Umburana-de-cheiro	FABACEAE	<i>Amburana cearensis</i>	árvore
Angico	FABACEAE	<i>Anadenanthera colubrina</i>	árvore
Babosa	LILIACEAE	<i>Aloe vera</i>	erva
Barbatimão	MIMOSACEAE	<i>Stryphnodendron barbatiman</i>	árvore
Jurema	MIMOSACEAE	<i>Mimosa tenuiflora</i>	árvore
Jurubeba	SOLANACEAE	<i>Solanum paniculatum</i>	arbusto

FAMÍLIA ANACARDIACEAE:

Spondias tuberosa (**Imbu/umbú**): pode-se constatar que esta planta apresenta as seguintes propriedades medicinais: Vermífugo, antidiarréico, antiinflamatório. Sendo indicadas no tratamento de: Verminoses, diarréias, inflamações; disenterias, blenorragias e dores de garganta. (SPÍNOLA, 2006).

FAMÍLIA BIGNONIACEAE:

Tabebuia impetiginosa (**Pau d'arco**): de acordo com Fonseca (2005), esta planta apresenta as seguintes propriedades medicinais: Adstringente, analgésico, antiblenorrágica, antimicrobiana, antiinflamatória, antiinfeciosa, antitumoral, antinevrálgica, anti-sifilítica, antibactericida, antifungo, depurativa, diurético. Sendo indicadas no tratamento de: alergias, anemia, diabete, diarréia, câncer, candidíase, catarro da uretra, colite, coceira, ovário, estimulante do sistema imunológico (prevenção de leucemia, diabete, câncer), feridas, fígado, fungo, garganta, inflamação artrítica, leucemia, lupus, mal de Parkson, malária, osteomielite, problemas respiratórios, psoríase, queimaduras, úlcera.

FAMÍLIA CAESALPINIACEAE:

Hymenaea courbaril (**Jatobá**): esta planta é indicada no tratamento de: Asma, atonia gástrica, blenorragia, bronquite, cistite crônica ou aguda, cólica, coqueluche, disenteria, dipepsia, dor localizada, hemorragia, laringite, próstata, pulmões, tosse, úlcera bucal. Apresenta as seguintes propriedades medicinais: adstringente, antibacteriana, antiespasmódica, antifúngica, antiinflamatória, antioxidante, aperiente, balsâmico, descongestionante, diurética, estimulante, estomáquica, expectorante, fortificante, hepatoprotetora, laxativa, peitoral, tônica, vermífuga. (FONSECA, 2005).

FAMÍLIA ERYTHROXYLACEAE:

Erythroxylum vaccniifolium (**Catuaba**): pode-se constatar que esta planta apresenta as seguintes propriedades medicinais: afrodisíaca, estimulante do sistema nervoso central, antiviral, antibacteriana. Sendo indicada no tratamento de: impotência sexual, agitação, neurastenia, nervosismo, memória, insônia, hipocondria. (SANTOS et al., 1988).

FAMÍLIA FABACEAE:

Amburana cearensis (**Umburana-de-cheiro**): De acordo com Santos et Al. (1988), pode-se constatar que esta planta apresenta as seguintes propriedades medicinais: Aromática, anticoagulante, antiinflamatória, broncodilatadora, cardiotônico, diaforético, estimulante, estomáquico, febrífugo, narcótico, peitoral. Sendo indicada no tratamento de: Afecções pulmonares, asma, astenia, balsâmica das vias respiratórias, bronquite, cólicas intestinais e uterinas, febre, gripe, hemorragias, inflamação, resfriado, tosse.

Stryphnodendron barbatiman (**Barbatimão**): pode-se constatar que esta planta apresenta as seguintes propriedades medicinais: Adstringente, anti-hemorragica, anti-séptica, antibacteriana, antiblenorrágica, antidiabética, anti-diarréica, antiescorbútica, antileucorréica, cicatrizante, coagulante sanguíneo, diurética, emética, hipotensora, oftálmica, tônica. Sendo indicada no tratamento de: Úlceras, feridas, impigens, doenças da pele, afecções da garganta, corrimento vaginal, leucorréia, gonorréia, catarro uretral e vaginal; colite, diarréia, escorbuto, anemias,

hemoptises, hemorragia uterina, gastrite, câncer, afecções hepáticas, diabetes, tônica, hérnia. (FONSECA, 2005; SANTOS et al., 1988).

Anadenanthera colubrina (**Angico**): Segundo Fonseca (2005), pode-se constatar que esta planta apresenta as seguintes propriedades medicinais: Adstringente, antiblenorrágico, anti-hemorragico, depurativo, expectorante, hemostático, peitoral, tônico, vulnerário. Sendo indicada no tratamento de: Afecção das vias respiratórias, anginas (em gargarejos), bronquite, coqueluche (goma), contusão (tintura da casca), corrimento, corte, debilidades diarréia, disenteria, dismenorréias, hemorragia, hemorragias uterinas, inapetência, raquitismo, tuberculose, ulcera (lavagens), faringites, tosse.

FAMÍLIA LILIACEAE:

Aloe vera (**Babosa**): pode-se constatar que esta planta apresenta as seguintes propriedades medicinais: Adstringente, analgésica, anticancerígena, anti-hemorragica, antiinflamatório, antioftálmica, anti-prurítico, anti-séptica, antitóxico, bactericida, cicatrizante, colerética, dilatadora capilar, emoliente, estimulante granulatório, fungicida, hidratante, limpador natural, proteolítico, virucida, vulnerária. Sendo indicada no tratamento de: Acne, alopecia, AIDS, anemia arteriosclerose, artrite, colite, constipação, cancro (de pele, digestivo e do cólon), dermatite, disenteria, doenças dos olhos, dor de cabeça, dor muscular, erupção cutânea, esclerose múltipla, estimulante do crescimento, ferimentos externos, gripe, hipertensão, hidratar a pele, infecção de pele, inflamação em geral, inflamação intestinal, insônia, pé de atleta, problemas digestivos, queda de cabelo, queimaduras do sol e do fogo, reumatismo, rins, seborréia, tuberculose, úlceras pépticas e estomacais. (FONSECA, 2005; SANTOS et al., 1988).

FAMÍLIA SOLANACEAE:

Solanum paniculatum (**Jurubeba**): De acordo com Fonseca (2005) e Santos et al.(1988), pode-se constatar que esta planta apresenta as seguintes propriedades medicinais: Antiinflamatória, carminativa, colagoga, descongestionante, digestiva, diurética, emenagoga, estomáquica, febrífuga, hepatoprotetora, hepatônico, tônica. Raízes e frutos: Antidiabéticos, aperientes, desobstruentes do fígado e do baço, digestivo, diurético, estimulante, laxante, tônico. Sendo indicada no tratamento de: Abscessos internos, acidez da secreção gástrica, anemia ferropriva, anorexia, atonia gástrica, azia, bronquite, catarro na bexiga, cicatrização de mucosa, cistite, contusão, debilidade, diabete, dispepsia, engrugitamento do fígado e do baço, estomago, erisipela, febre intermitente, feridas, gastrite e úlcera péptica, gripe, hepatite, hepatoesplenomegalia, hepatopatia crônica, icterícia, impaludismo, inapetência, malária, náusea, síndrome pós-hepatite, tosse, tumores abdominais e uterinos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o levantamento preliminar etnofarmacobotânico, do Território Indígena KAIMBÉ, localizado na parte média da bacia do Itapicuru, no alto da sub-bacia do rio Massacará, na região semi-árida, no Município de Euclides da Cunha, Bahia, foi possível identificar 10 espécies diferentes de plantas medicinais, subdivididas em 8 famílias distintas. Nesse contexto, devemos

destacar a importância das plantas medicinais para os KAIMBÉ, presentes em sua cultura e território, e muito utilizadas por eles. A variedade de plantas silvestres coletadas pelos índios é enorme, mas os dados taxonômicos, farmacológicos e nutritivos a respeito continuam escassos.

Com a perda da biodiversidade nativa e o acelerado processo de mudança cultural, é de fundamental importância a realização de levantamentos etnofarmacobotânico como forma de subsidiar o desenvolvimento de um programa de educação ecossociocultural. Evitar que os conhecimentos milenares dessa população se percam com o tempo, acrescentam um senso de urgência no registro desse saber.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M. Z. de. Plantas Medicinais. Editora da UFBA. CEDACT/SEPLANTEC. Salvador.2000.

BRUHN, J.G. E HOLMSTEDT, B. Ethnopharmacology: objectives, principles and perspectives. In: Beal, J.L. and Reinhard, E. (Ed.). *Natural products as medicinal agentes*. Supplement Planta Medica, **Journal of Medical Plants Research and Journal of Natural Products**, Lloydia. 1980.

CARNEIRO, R.L. Uso do solo e classificação da floresta (Kuikúro). **Suma Etnológica Brasileira**. Petrópolis, Finep, 1987.

CÔRTEZ, C. N. Território KAIMBÉ no semi-árido baiano e sustentabilidade ecossociocultural, 2007.

CÔRTEZ, C. N.; TARQUI, J. L. Z.; QUEIROZ, C. M. A água no território indígena Kaimbé: relações ecosocioculturais na bacia do rio Itapicuru sertão da Bahia. In: V Congresso Ibérico Gestão e planejamento da água, 2006, Faro. Anais V Congresso Ibérico Gestão e planejamento da água: comunicações. Faro: Fundação Nova Cultura da Água, 2006.

CUNNINGHAM, A.B. "Ethics, etnobiological research, and biodiversity". In: WWF international publications, Gland, Switzerland, 1993.

FONSECA, Z.A. Especialista em plantas medicinais pela UFLA. 2005.

MENDES, B.V. Importância social, econômica e ecológica da caatinga. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMI-ÁRIDO, 1, 1997, Mossoró. **Anais...** Mossoró-RN, 1997. p.26-35.

PAES, J.B. et al. Resistência natural de nove madeiras do semi-árido brasileiro a cupins subterrâneos, em ensaio de laboratório. **Revista Cerne**, Lavras - MG, v.9, n.1, p.36-47, 2003.

Programa ao Desenvolvimento de Tecnologia Agropecuária para o Brasil (PRODETAB). Diagnóstico e prognóstico ambiental associados a qualidade dos recursos hídricos. Relatório de julho 2007, Salvador: EMBRAPA/FAPEX/UCSAL/UFBA/UFRB, 2007.

POSEY, D.A. *Ciência e Cultura*, 35, 877, 1983.

POSEY, D.A. *Etnobiologia: teoria e prática*. **Suma Etnológica Brasileira**. Petrópolis, Finep, 1987.

RODAL, M.J.N. et al. Fitossociologia do componente lenhoso de um refúgio vegetacional no município de Buíque, Pernambuco. **Revista Brasileira de Biologia**, Pernambuco, v.58, n.3, p.517-526, 1998.

SANTOS, Cid Aimbiré, TORRES, Kátia Regina, LEONART, Rubens. **Plantas Medicinais**. São Paulo: Ícone, 1988.

SPINOLA, M. Pesquisadora da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A riqueza nutricional dos frutos e raízes do umbuzeiro. *Revista Vida e Saúde*, 2006.

VIEIRA, L. S. *Fitoterapia da Amazônia - Manual das Plantas Medicinais*. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres, 1992.